

Piauí



“Quem cuida da natureza vive em um jardim cheio de passarinhos. É alegria, é vida, é tudo”

Graciano e Aureni encontraram na agricultura familiar e na apicultura o caminho para produzir alimentos, gerar renda e preservar o meio ambiente

Assim como a vegetação do Semiárido, rica em mandacaru, umburana, ameixa-do-mato, aroeira e carnaúba, que perde suas folhas de junho a novembro para sobreviver ao período de estiagem, o sertanejo dessa terra já nasce resiliente. Qualquer gota de água é motivo para esverdear a paisagem, preenchendo de cores as flores e toda a biodiversidade ao redor. É nesse ciclo que se fortalece a história do agricultor familiar e apicultor Graciano Viana de Andrade, de 44 anos, morador da comunidade Tucuns dos Pedro, zona rural de Pedro II-PI.

Antes de conquistar um quintal produtivo, colorido e rico em sabores, Graciano precisou buscar o que acreditava ser uma vida melhor no Sudeste do país, onde permaneceu, inicialmente, de 2005 a 2009. “Muitas pessoas diziam que São Paulo era ilusão, e realmente é. Lá, cada centavo que eu ganhava, eu guardava, porque meu sonho era voltar. Então, eu não vivia a vida, eu vegetava”, lembra.

Quando voltou à comunidade, Graciano casou com a agricultora familiar Aurení dos Santos Andrade, hoje com 36 anos. Juntos, decidiram tentar novamente a vida em São Paulo, onde permaneceram por mais quatro anos. Longe de suas raízes e submetidos ao ritmo acelerado da cidade, enfrentaram dificuldades financeiras e problemas de saúde: ele teve uma apendicite grave, e ela passou por um quadro de depressão.

O casal decidiu retornar definitivamente em 2022 para Tucuns dos Pedro e recomeçar na casinha que Graciano havia construído antes do casamento. Foi na terra que encontraram a cura e a força necessárias para seguir em frente. *“Eu saí do emprego sem direito a nada, pedi demissão e chegamos à comunidade no vermelho, sem dinheiro, mas só de estar aqui já estava bom”*, relembra Aurení.

Foram dois anos lutando para se firmar na apicultura e na produção de alimentos orgânicos como forma de garantir a renda familiar. Nesse período, já com a primeira filha, Grazielly Andrade dos Santos, hoje com 14 anos, o acesso ao Programa Bolsa Família foi essencial para a sobrevivência do casal e da bebê. *“Estávamos passando por um momento muito difícil. Quando veio o Bolsa Família, na época R\$ 90, choramos de felicidade. Com o dinheiro, compramos duas manilhas, no valor de R\$ 15 cada, para armazenar água do poço da comunidade e dois regadores para cuidar da hortinha”*, recorda Aurení.

Algum tempo depois, enfrentaram outro grande desafio: a segunda gestação, considerada de risco. Apesar das dificuldades, o nascimento de Maria Clara Andrade dos Santos, em 2022, marcou também um período de prosperidade nas atividades do casal. *“Quando tivemos nossa filha Maria Clara, foi um ano muito bom para as abelhas; colhemos mais de quatro mil quilos de mel”*, conta Graciano.

A comercialização dos produtos da agricultura familiar como cebolinha, coentro, alface e melancia começou de maneira simples, com vendas para vizinhos, comunidades próximas e entregas em sacolões no município de Pedro II. Em 2023, o casal conquistou acesso ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), após muita luta dos agricultores. *“De 2023 para cá foi melhorando. Hoje forneço alface, cheiro-verde, macaxeira e abóbora”*, explica Graciano.

Para o agricultor só faltava realizar o sonho de ser beneficiário das cisternas. Em 2024, veio a de primeira água e, em 2025, a família conquistou a cisterna de produção do tipo calçadão de 52 mil litros. A tecnologia de segunda água do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA) e do governo federal, foi implementada pelo Centro Regional de Assessoria e Capacitação (Cerac) em parceria com o Fórum Piauiense de Convivência com o Semiárido.





A participação ativa de Graciano e Aurení nas capacitações em Gestão da Água para a Produção (Gapa) e no Sistema Simplificado de Manejo da Água (Sisma), etapas de formação do P1+2, ampliou seus conhecimentos.

Os intercâmbios também inspiraram o casal, especialmente a visita à Aldeia Nazaré, no município de Lago de São Francisco (PI). Essa experiência despertou o desejo de expandir o quintal produtivo e, futuramente, também receber beneficiários do programa em sua propriedade, que compreende um área de 12 mil metros quadrados, incentivando outras famílias a produzir alimentos e gerar renda no Semiárido por meio da cisterna de produção.

Atualmente, além da horta, Graciano tem 40 colmeias de abelha-europeia (*Apis mellifera*). Ele realiza cerca de cinco colheitas por ano, com produção média de 800 quilos de mel. O produto é comercializado para empresas exportadoras, o que gera uma renda aproximada de R\$ 8 mil anuais. Paralelamente, a horta garante em torno de um salário mínimo por mês.

Não é muito dinheiro que a gente ganha. Vendemos um molho de cheiro-verde a R\$ 2 e um pé de alface a R\$ 2 também, mas, no final do dia, Deus multiplica”, afirma Graciano.

Hoje, o agricultor e apicultor faz questão de dizer que se sente um homem feliz por saber que, além de tudo, contribui para a preservação do meio ambiente por meio da apicultura e da produção sustentável de alimentos no Semiárido, como estratégia de enfrentamento à emergência climática. *“O que mais nos dá prazer é realizar essas atividades. A abelha é fundamental para a natureza em todos os sentidos, e quem trabalha na agricultura percebe isso com mais facilidade. Nós plantamos vida”*, ressalta.

Graciano destaca que a diversidade de espécies no quintal produtivo e a presença do apiário melhoraram o ambiente de produção da sua família e das propriedades que estão em volta. *“Meus vizinhos percebem os benefícios da polinização e da variedade de plantas do nosso quintal. Um lugar com vida animal e vegetal é totalmente diferente. Eu comparo que quem cuida da natureza vive em um jardim cheio de passarinhos. É alegria, é vida, é tudo”*, finaliza, com satisfação.

